

Comunicado Técnico

ESTIMATIVA DE SAFRA

3ª Edição - Setembro de 2017

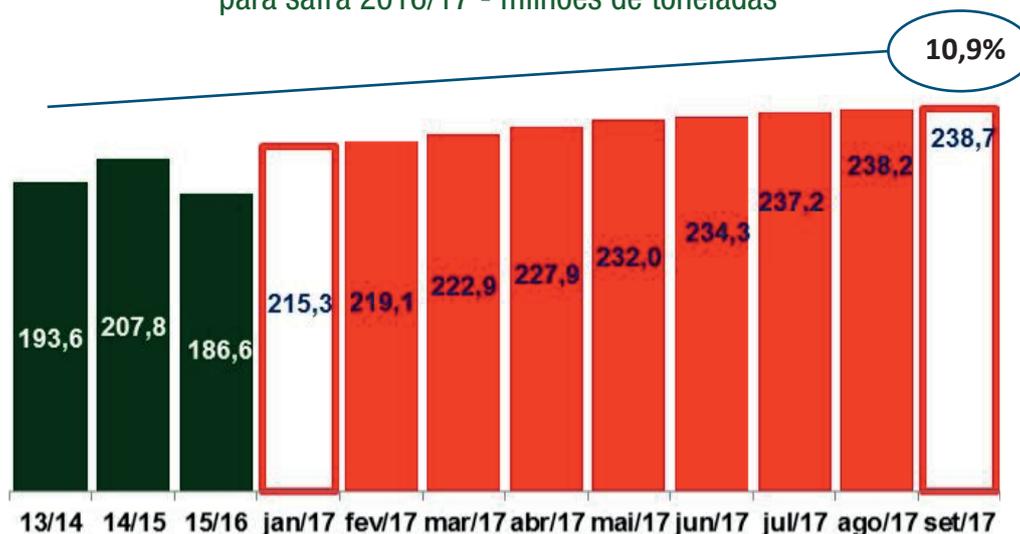
Safra brasileira de grãos 2016/2017 será de 238,7 milhões de toneladas, crescimento de 28% com relação à safra passada

De acordo com o 12º Levantamento da Safra de Grãos 2016/2017, divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) nesta terça-feira (12/09), a safra brasileira de grãos será de 238,7

milhões de toneladas, 23,4 milhões de toneladas (+10,9%) acima das estimativas de produção divulgada em janeiro deste ano (figura 1). As excelentes condições climáticas possibilitaram a im-

plantação das lavouras dentro da janela ideal e o bom desenvolvimento da safra, favorecendo assim a expressão do potencial produtivo de praticamente todas as culturas.

Figura 1. Produção de grãos nas safras passadas e estimativas mensais da Conab para safra 2016/17 - milhões de toneladas



Fonte: Conab, elaboração CNA.

A área plantada nessa safra bateu um novo recorde, 60,9 milhões de hectares, aumento de 4,4% em relação à safra de 2015/2016. A cultura do milho teve um crescimento de 1,7 milhão de hectares, 10% superior à safra passada. No mesmo período, a área com soja cresceu 660 mil hectares (2%), seguido pelo feijão com crescimento de 342 mil hectares (12%).

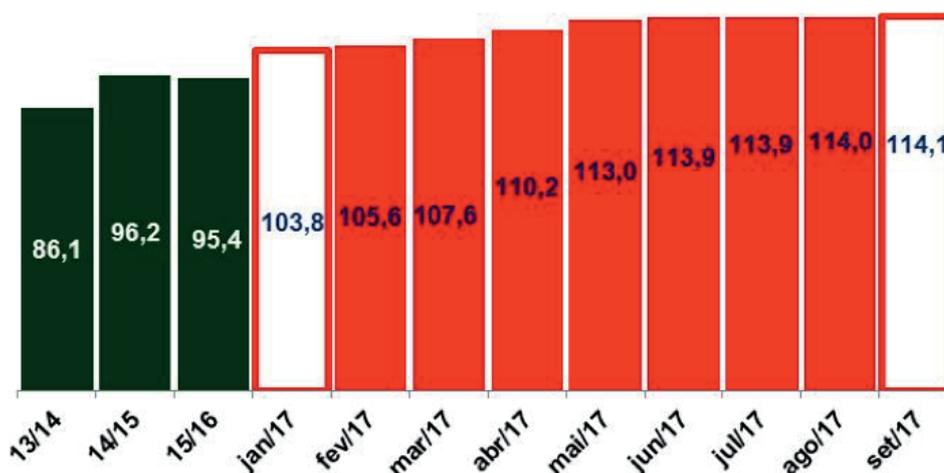
O arroz e o algodão foram às culturas que tiveram as maiores quedas de área com 27 mil hectares (-27%) e 16 mil hectares (-6%), respectivamente.

SOJA

As estimativas iniciais da Conab indicavam uma produção de aproximadamente 103,8 milhões de toneladas, que seria

o novo recorde brasileiro. Entretanto, devido ao investimento realizado no plantio e na condução das lavouras, juntamente com as excelentes condições climáticas, a produção chegou à 114,1 milhões de toneladas. Essa produção foi alcançada devido à boa produtividade obtida em praticamente todos os estados (figura 2).

Figura 2. Estimativas iniciais e finais da Conab para safra 2016/2017, comparado com as safras anteriores - milhões de toneladas.



Fonte: Conab, elaboração CNA.

A região do MATOPIBA (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia) teve problemas pontuais decorrente de chuvas irregulares nos meses de dezembro e janeiro, entretanto, com a regularização das chuvas nos meses de fevereiro e março, a produtividade de soja finalizou dentro das expectativas iniciais.

Vale destacar que essa região passou por problemas climáticos nas últimas cinco safras, quando a produtividade ficou muito abaixo das médias. O bom rendimento da safra 2016/2017 trouxe ânimo aos produtores que deverão manter o investimento no campo para safra que se inicia em outubro.

MILHO

As lavouras de milho safra e safrinha obtiveram um excelente rendimento em

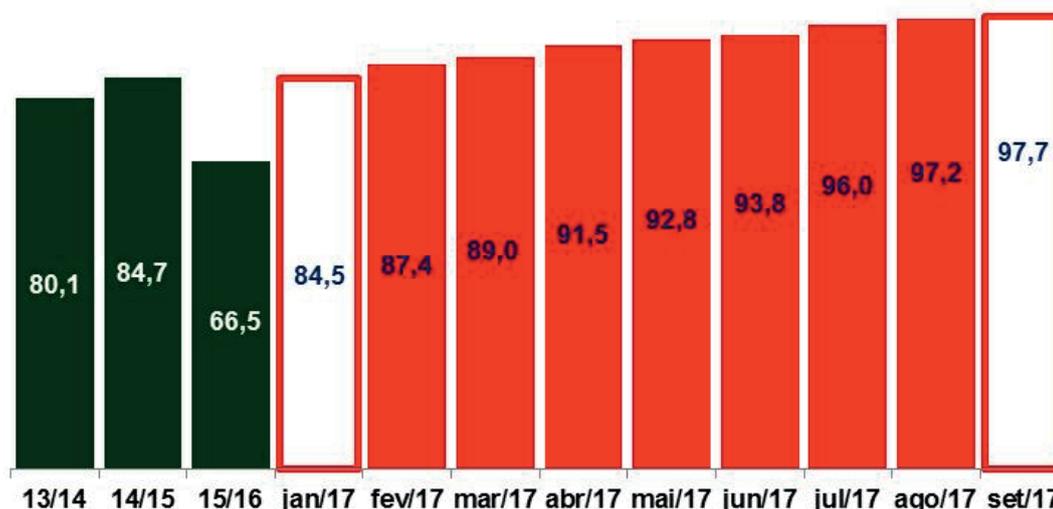
praticamente todas as regiões. Juntamente com o aumento de 1,7 milhão de hectares na área plantada, a safra está finalizando com 97,7 milhões de toneladas.

Entretanto, a diferença entre as estimativas da Conab de janeiro e de agosto chamam a atenção, pois esse montante foi de 13,2 milhões de toneladas e isso acabou interferido plenamente na tomada de decisão dos produtores (figura 3). Isso ficou evidente nos estados do Centro Oeste, onde o produtor perdeu o momento ideal para comercializar o cereal. Com a estimativa de produção próxima a 85 milhões de toneladas, a tendência era de viés positivo para os preços do milho. Com o andamento da safra, os preços caíram consideravelmente e o governo precisou interferir

no mercado com leilões de Prêmio para Escoamento do Produto (PEP) e Prêmio Equalizador Pago ao Produtor Rural (PEPRO) para garantir a comercialização do cereal pelo preço mínimo. Esse erro de estratégia acabou comprometendo a rentabilidade dos produtores de milho safrinha do Centro Oeste e do Oeste do Paraná.

Na região do MATOPIBA o rendimento ficou próximo a 120 sc/ha, produtividade aquém dos 150 sc/ha esperado, isso ocorreu devido à irregularidade das chuvas nos meses de dezembro e janeiro, momento de definição do potencial produtivo (pendoamento). Dessa forma, a produtividade obtida em muitas áreas não foi suficiente para cobrir os custos de produção.

Figura 3. Estimativas iniciais e finais da Conab para safra 2016/2017, comparado com as safras anteriores - milhões de toneladas



Fonte: Conab, elaboração CNA.

Para o milho safrinha, a expectativa de bons preços ofertados pelo cereal em janeiro e fevereiro, juntamente com a possibilidade de realizar o plantio dentro da janela ideal, contribuíram para o crescimento de 1,6 milhão de hectares (+ 15%) em relação à safra passada. Esses fatores possibilitaram o bom rendimento das lavouras e a produção do milho segunda safra que ultrapassou os 66 milhões de toneladas, crescimento de 64% em relação à safra de 2015/2016.

ALGODÃO

A área brasileira de algodão reduziu aproximadamente 2%, influenciada principalmente pelos estados do MATOPIBA. Essa queda de área tem sido recorrente nas últimas três safras. Isso tem ocorrido devido aos altos custos de pro-

dução e pelos baixos preços ofertados pelo produto durante o período de plantio. Vale destacar que a queda de área é de aproximadamente 16% quando comparado com a safra de 2013/2014.

Assim como ocorreu com as demais culturas, o algodão foi plantado no período ideal e as condições climáticas foram excelentes para o desenvolvimento das lavouras em todas as regiões. A produtividade média de pluma ficou 21% superior à safra passada e com ótima qualidade da fibra. A produção deve finalizar acima de 1,5 milhão de toneladas, maior produção desde a safra de 2013/2014.

As boas produtividades e os bons preços ofertados pela fibra trazem ânimo ao produtor que deverá manter o investimento no plantio de algodão. Há

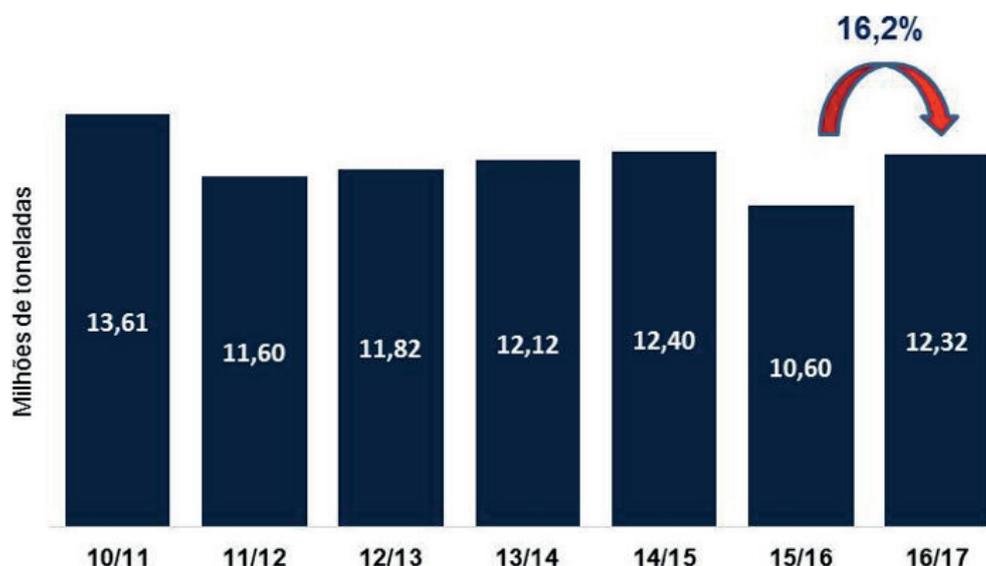
expectativa de aumento de área para a próxima safra.

ARROZ

A área de plantio de arroz teve queda de 1,5% em relação à safra passada. Essa é a menor área cultivada com o cereal nos últimos anos. Os fatores que contribuíram para essa queda é o baixo preço ofertado pelo cereal e a maior rentabilidade ofertada pela soja.

As boas condições climáticas favoreceram o aumento de área no Rio Grande do e Santa Catarina em 5,7% e 7,4%, respectivamente. Os dois estados representam mais de 67% da área cultivada no Brasil. Isso possibilitou um incremento de 16,2% na produção nacional de arroz em relação à safra passada (figura 4).

Figura 4. Evolução da produção brasileira de arroz – milhões de toneladas



Fonte: Conab, elaboração CNA.

Com esse volume colhido, o Brasil terá condições de abastecer o mercado interno que absorve aproximadamente 11,5 milhões de toneladas, repor os estoques de passagem e ainda terá um excedente para retomar as exportações. Na última safra, mesmo com a queda na produção, o Brasil exportou aproximadamente 900 mil toneladas, mantendo os mercados abertos. Entretanto, nesse período, as importações se aproximaram de 1,2 milhão de toneladas.

FEIJÃO

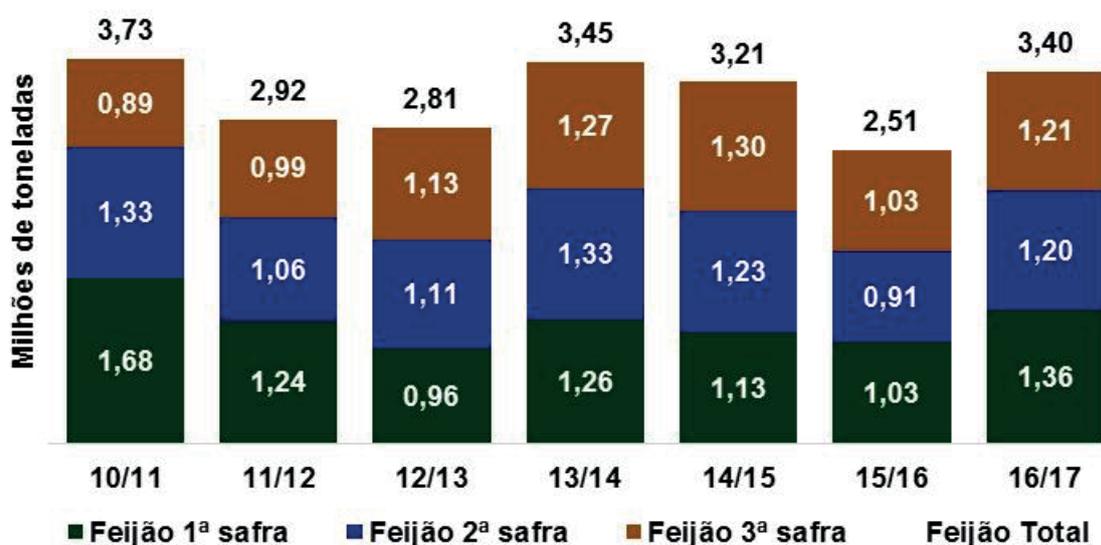
A área cultivada com feijão, que vinha em queda desde a safra de 2013/2014, teve um incremento de 12,1%. As boas condições climáticas favoreceram um bom rendimento e a produção do feijão nas três safras teve um incremento de aproximadamente 35% em relação à safra passada (figura 5).

Os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul tiveram problemas

pontuais devido à irregularidade das chuvas e geadas fora de época, entretanto, a produtividade das três safras ficou superior ao obtido na safra de 2015/2016.

Esse aumento na produção prejudicou a rentabilidade do produtor, pois os preços voltaram aos patamares de R\$ 150,00 a saca de 60kg. Em contra partida, o preço desse grão caiu consideravelmente na prateleira do supermercado, o que contribui para o aumento do consumo. 🌱

Figura 5. Evolução da produção brasileira de feijão - milhões de toneladas



Fonte: Conab, elaboração CNA.

Figura 6. Estimativas iniciais e finais da Conab para safra 2016/2017, comparado com a safra anterior - milhões de toneladas

Culturas de Verão	Safras (mil ton)			Variação	
	2015/16 (mil ton)	2016/17 (mil ton)		Percentual (c/a)	Absoluta (mil ton) (c-a)
	(a)	Jan/2017 (b)	Set/17 (c)		
Algodão - Carvão	1.937,1	2.131,5	2.298,3	19%	166,8
Algodão - Pluma	1.289,2	1.418,4	1.529,5	19%	111,1
Amendoim Total	406,1	410,5	466,2	15%	55,7
Arroz	10.603,0	11.636,0	12.328,1	16%	692,1
Feijão Total	2.512,9	3.124,1	3.398,1	35%	274,0
Girassol	63,1	71,4	103,7	64%	32,3
Mamona	14,8	21,0	13,1	-11%	-7,9
Milho Total	66.531,0	84.480,2	97.712,1	47%	13.231,9
Milho Verão	25.745,5	28.403,3	30.462,0	18%	2.058,7
Milho Safrinha	40.785,5	56.076,9	67.250,1	65%	11.173,2
Soja	95.434,6	103.778,3	114.075,3	20%	10.297,0
Sorgo	1.031,5	1.539,9	1.864,8	81%	324,9
Subtotal	178.534,1	207.192,9	232.259,7	30%	25.066,8
Cereais de Inverno	2015/16 (mil ton)	2016/17 (mil ton)		Percentual (c/a)	Absoluta (mil ton) (c-a)
	(a)	Jan/2017 (b)	Set/17 (c)		
Aveia	827,8	827,8	796,6	-4%	-31,2
Canola	71,9	71,9	62,0	-14%	-9,9
Centeio	6,5	6,5	8,6	32%	2,1
Cevada	374,8	374,8	373,3	0%	-1,5
Trigo	6.726,8	6.726,8	5.185,5	-23%	-1.541,3
Triticale	68,1	68,1	63,1	-7%	-5,0
Subtotal	8.075,9	8.075,9	6.489,1	-20%	-1.586,8
Brasil	186.610	215.269	238.749	28%	23.480,0

Legenda: (1) Produção de caroço de algodão; (2) Exclui a produção de algodão em pluma. | Fonte: Conab Setembro/2017